

Comparação entre a expectativa antes e o a satisfação após a terapia, em pacientes que receberam Prótese Parcial Removível: ESTUDO PILOTO.

Apoio Fapesp Processo: 2009/14844-0

Siqueira, GP¹, Marchini, L²

Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), Faculdade de Ciências da Saúde (FCS)
Av. Shishima Hifume, 2911 CEP 12244-000 São José dos Campos, Brasil
graziele-siqueira@uol.com.br; leomarchini@directnet.com.br
Fone: +55 12 3947 1014, Fax: +55 12 3947 1014

Resumo - A reabilitação oral com prótese parcial removível (PPR) tem um papel importante na saúde oral e sistêmica do paciente. Para aceitação das PPR, vários fatores devem ser considerados, de ordem biológica, mecânica, estética e psicológica. Considerando o exposto acima, o objetivo do presente trabalho é avaliar a expectativa antes e a satisfação após a terapia com PPR em 44 pacientes que buscam este tipo de tratamento no município de São José dos Campos – SP (escore do poder da amostra = 0,602). Para a avaliação da expectativa pré-tratamento e do grau de satisfação dos pacientes com a terapia, será utilizada uma escala visual analógica (EVA) com números numa seqüência de 0 (zero) a 10 (dez). As variáveis gênero, idade, classificação de Kennedy do arco dentário que possui a PPR também serão levadas em consideração. Foi elaborado ainda um questionário, utilizando escala de Lickert, com o objetivo de avaliar a satisfação do paciente no que diz respeito ao seu relacionamento com o profissional. Serão utilizados os testes pareados, pois o mesmo indivíduo é pesquisa e controle dele mesmo. Deste modo, na amostra avaliada até o momento (41% da amostra pretendida), os resultados parciais demonstraram médias de escore para expectativa maiores do que as médias para satisfação nos quesitos pronúncia e conforto. O questionário sobre o relacionamento entre paciente e dentista permitiu verificar uma relação favorável na maioria da amostra. Na etapa seguinte, após a conclusão da amostra almejada, os dados irão ser submetidos à análise estatística para que possamos avaliar a possível correlação entre estes fatores.

Palavras-chave: Expectativa do paciente, Prótese Parcial Removível, satisfação do paciente

Área do Conhecimento: Odontologia

Introdução

Em muitos países, os índices de saúde oral vêm melhorando progressivamente, e a taxa de edentulismo vem caindo, o que irá conduzir a uma diminuição na necessidade de próteses totais. No entanto, nos Estados Unidos, estima-se que, apesar da queda do edentulismo, o número de desdentados vai aumentar até o ano de 2020, devido o aumento da população idosa (ALLEN *et al.*, 2003 e CARLSSON, 2006).

Deste modo, o interesse por implantes odontológicos tem crescido extremamente rápido durante as duas últimas décadas, mas a grande maioria dos desdentados continua a ter que aceitar próteses totais, devido a fatores econômicos. Isto se deve ao fato dos indivíduos desdentados pertencerem ao setor mais pobre da população, que não tem acesso ao tratamento com implantes. Portanto, a maioria dos trabalhos protéticos feitos pelos dentistas consiste, ainda, de coroas e próteses removíveis. Assim, é importante realçar que as próteses dentárias convencionais também proporcionam benefícios aos pacientes desdentados, propiciando estética e

funcionalidade, além de serem aceitáveis socialmente para a substituição dos dentes perdidos (CARLSSON, 2006 e LELES *et al.*, 2008).

Neste contexto, a reabilitação oral com prótese parcial removível (PPR) tem um papel importante na saúde oral e sistêmica do paciente. Algumas das vantagens da PPR quando comparada à prótese parcial fixa, convencional ou sobre implantes, é que a PPR tem menor custo e maior facilidade para higienização (COSME *et al.*, 2006).

O impacto dos transtornos e intervenções orais sobre um indivíduo é percebido pela avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde oral, a qual é cada vez mais reconhecida como um importante componente da saúde (INUKAI *et al.*, 2008). Considerando que, em última análise, o que se busca no tratamento reabilitador é também a satisfação do paciente, é interessante observar que poucos trabalhos têm sido feitos com o intuito de verificar e compreender os fatores que interferem nesta satisfação (CARLSSON 2006). Alguns dos fatores mais comuns que interferem na satisfação do paciente

com PPR são: condição, número e alinhamento dos dentes, gengiva, mucosa e a saúde dos tecidos periodontais. Outros fatores importantes para aceitação das PPR pelo portador são a capacidade de mastigação, conforto, estética e retenção (MAZURAT *et al.*, 2003 e CELEBIC *et al.*, 2003). Portanto, para alguns pacientes a satisfação global com PPR está relacionada ao conforto e a capacidade de mastigar; enquanto para outros pacientes, estética e retenção parecem ser o mais importante (ZLATARIC *et al.*, 2008).

O local de perda dos dentes, método de construção, apoio da prótese, o material utilizado e a base da PPR incluindo o tipo de conector principal, podem acarretar problemas na mastigação, fonação e estética. Assim, estes fatores podem também influir na satisfação do paciente quanto à PPR. Mas, devido às diferentes formas de planejamento das PPR, há maneiras de eliminar os fatores que interferem na satisfação do paciente alcançando a retenção, fonação e estética e isso poderá levar a diferenças na satisfação do paciente com as PPR (CELEBIC *et al.*, 2003 e ZAVANELLI *et al.*, 2007). A perda da integridade dental, desgaste dentário, perda de retenção, estabilidade, acúmulo de placa, alterações dentais como cárie, doenças periodontais e lesões na mucosa são efeitos indesejáveis das PPR que podem ser minimizados no planejamento e evitados mediante adequadas instruções de higiene oral, bem como pela manutenção periódica realizada pelo dentista (COSME *et al.*, 2006).

Deste modo, para aceitação das PPR vários fatores devem ser considerados, de ordem biológica, mecânica, estética e psicológica. Portanto, a satisfação com as PPR tem caráter multifatorial, que envolve dimensões técnicas e relacionadas ao paciente. É importante levar em consideração a personalidade, atitude perante a PPR e a motivação, que também podem influenciar na satisfação do paciente (AREIAS *et al.*, 2004 e COSME *et al.*, 2006).

Considerando o exposto acima, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a expectativa antes e a satisfação após a terapia com PPR em pacientes que buscam este tipo de tratamento.

Como objetivo secundário, serão avaliadas também outras variáveis que podem interferir com a satisfação do paciente, como gênero, idade, classificação de Kennedy do arco que possui a PPR, o número de ajustes pós-entrega e a relação paciente/profissional.

Metodologia

Sujeitos da pesquisa

Estudando a prevalência de vários tipos de próteses dentárias realizadas na Europa, em 2006, foi verificado que a frequência de PPR é de 21% em uma população europeia (ZITZMANN *et al.*, 2007). No entanto, no Município de São Paulo, também em 2006, foi observado que apenas 16% da população utilizavam PPR (CRUZ, 2007). Com base no dado de São Paulo, e levando em consideração o número da população fora da fase de crescimento no município de São José dos Campos (318.626 indivíduos, segundo dados do IBGE em 2007), podemos estimar que as PPR sejam utilizadas por aproximadamente 50.980 (16% de 318.626) indivíduos de São José dos Campos. Considerando estas estimativas e a média de PPR confeccionadas na clínica odontológica da Universidade do Vale do Paraíba, o presente projeto avaliará 44 indivíduos portadores de PPR no município de São José dos Campos (0,1% da população alvo), amostra cujo poder foi calculado em 60,2%. Os pacientes serão obtidos junto àqueles que estão recebendo terapia com PPR no curso de Odontologia da Universidade do Vale do Paraíba.

Avaliação da expectativa pré-tratamento e dos resultados alcançados pela terapia com PPR

Para a avaliação da expectativa pré-tratamento e do grau de satisfação dos pacientes com a terapia, será utilizada uma escala visual analógica (EVA) com números numa seqüência de 0 (zero) a 10 (dez), onde o 0 representará o pior resultado possível e o 10, o melhor resultado possível. Os números escolhidos pelos sujeitos da pesquisa corresponderão às avaliações que os mesmos irão atribuir às suas expectativas, antes do início do tratamento. Depois do término do tratamento, os números escolhidos corresponderão às avaliações que os pacientes irão atribuir ao seu grau de satisfação com os resultados finais da terapia. Esta escala será nas cores preta e branca para não induzir o paciente a dar notas correspondentes às suas cores preferidas.

Em ambas as situações, expectativa e resultado, os sujeitos da pesquisa deverão atribuir quatro notas. Uma relacionada à estética da prótese, outras relacionadas à mastigação, conforto ao usar e pronúncia.

Avaliação das demais variáveis a serem analisadas

As variáveis gênero, idade, classificação de Kennedy do arco dentário que possui a PPR, número de ajustes pós-entrega serão anotadas em formulário, juntamente com as notas atribuídas utilizando a EVA.

Foi elaborado ainda um questionário, utilizando escala de Lickert, com o objetivo de avaliar a

satisfação do paciente no que diz respeito ao seu relacionamento com o profissional, baseado em questionários previamente elaborados por Davies e Ware (1982) e Stewart e Spencer (2002).

Forma de análise dos resultados

As respostas às perguntas da EVA, e do questionário Anexos 2 e 3 serão tabuladas e darão origem a uma sùmula estatística descritiva dos resultados.

Serão utilizados os testes pareados, pois o mesmo individuo é pesquisa e controle dele mesmo. Caso a normalidade dos dados seja determinada, faremos uso do T-Student Pareado, caso contrário utilizaremos o similar não paramétrico, como Wilcoxon. Para as análises das respostas em escala de Lickert, utilizaremos o teste de igualdade de duas proporções.

Resultados

Coleta dos dados

Foi realizada a coleta dos dados de 18 indivíduos portadores de PPR, dos 44 propostos inicialmente, totalizando 41% da amostra pretendida.

Tabulação dos dados

Para a tabulação dos resultados foi confeccionada uma planilha específica no MS Excel. Todos os indivíduos portadores de PPR avaliados até o presente momento foram tabulados, de modo a facilitar a execução da análise estatística final, tão logo tenha sido atingida a amostra proposta inicialmente (n=44).

Descrição dos resultados parciais

Até o momento foram avaliados 18 indivíduos portadores de PPR, sendo 5 homens (28%) e 13 mulheres (72%). A média de idade foi de 54 anos, com desvio padrão de 8 anos, e valores máximo de 62 e mínimo de 34 anos.

Dos 18 indivíduos avaliados até o momento, 9 são portadores de PPR inferior, 7 de PPR superior e somente 2 usam ambas as próteses. Foi também anotado o número de ajustes pós-entrega destas próteses, sendo que 4 indivíduos disseram não ter feito nenhum ajuste, 3 fizeram 1 ajuste, 6 fizeram 2 ajustes, 4 fizeram 3 ajustes e somente 1 disse que foram feitos 6 ajustes.

Para a avaliação da expectativa pré-tratamento e do grau de satisfação dos pacientes com a terapia, foi utilizada uma escala visual analógica (EVA) com números numa seqüência de 0 (zero) a 10 (dez), onde o 0 representou o pior resultado possível e o 10, o melhor resultado possível. A Tabela 1 apresenta os resultados obtidos na

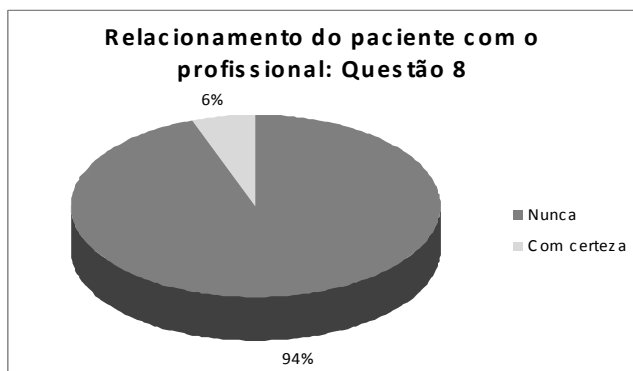
amostra avaliada até o momento quanto à expectativa antes e satisfação após o tratamento.

Expectativa					
	Média	Mediana	Desvio padrão	Máximo	Mínimo
Mastigação	8	8	2	10	5
Estética	8	8	2	10	5
Pronúncia	8	8	2	10	5
conforto	8	8	1	10	5
Satisfação					
	Média	Mediana	Desvio padrão	Máximo	Mínimo
Mastigação	8	8	2	10	4
Estética	8	8	2	10	5
Pronúncia	7	8	2	10	4
conforto	7	8	2	10	4

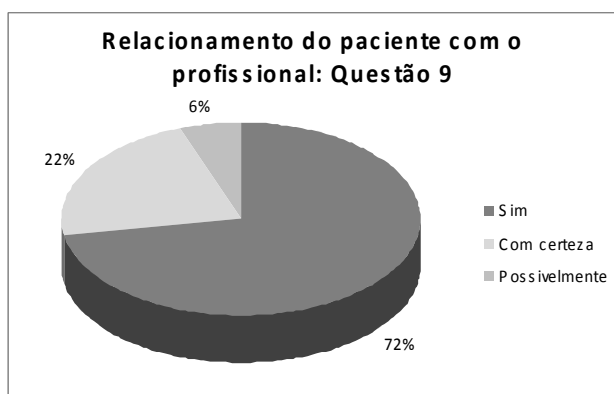
A Tabela 2 apresenta os resultados da amostra avaliada até o momento para cada pergunta do questionário sobre o relacionamento do paciente com o profissional, para as quais 1=péssimo; 2=ruim; 3=bom, 4=ótimo e 5=excelente

Relacionamento paciente / profissional					
	Média	Mediana	Desvio padrão	Máximo	Mínimo
Questão 1. Explicações oferecidas com clareza pelo dentista sobre o seu tratamento no primeiro contato.	4	3	1	5	3
Questão 2. Segurança transmitida pelo dentista durante o tratamento.	4	3	1	5	3
Questão 3. Esclarecimento de suas dúvidas pelo dentista.	4	4	1	5	2
Questão 4. Gentileza do dentista.	4	4	1	5	3
Questão 5. O respeito com que você é tratado pelo dentista.	4	4	1	5	2
Questão 6. Oportunidade dada pelo dentista para expressar sua opinião.	4	4	1	5	3
Questão 7. Aprofundamento do dentista na avaliação do seu problema.	3	3	1	5	2

Ainda com relação ao questionário relacionamento paciente com o profissional, as Figuras 4, 5 e 6 apresentam a distribuição quanto a resposta qualitativa das questões 8, 9 e 10.



Questão 8: Os dentistas que viu foram impessoais ou indiferentes com você?



Questão 9: Os dentistas que viu responderam suas perguntas?



Questão 10: Termo que você acha que melhor descreve o dentista.

Discussão dos resultados parciais

Foi possível observar que houve predomínio do sexo feminino (72%) em relação ao sexo masculino (28%) entre os pacientes avaliados até o momento.

Este dado está de acordo com os trabalhos de Cebelic *et al.* (2003) e Zlataric *et al.* (2008), nos quais a maioria dos usuários de PPR foi do sexo feminino. Segundo Leles *et al.* (2008), indivíduos idosos do sexo feminino são os que apresentam maior número de dentes perdidos e que apresentam maiores risco de tratamento protético.

Os pacientes avaliados até agora apresentaram média de idade de 54 anos, com máximo de 62 e mínimo de 34 anos. Cebelic *et al.* (2003), obtiveram idade média de 63 anos. Já Zlataric *et al.* (2008) trabalharam com idades entre 34 e 82 anos. Segundo Allen *et al.* (2003), idosos com experiência prévia como usuários de prótese são mais propensos em aceitar as limitações do que os usuários mais jovens.

A maior parte da amostra até o momento fazia uso de PPR inferior. Este dado está de acordo com o relato de Zavanelli *et al.* (2007), os quais verificaram topograficamente a prevalência dos espaços protéticos em um total de 1684 pacientes, e cujos resultados evidenciaram que 55,3% das arcadas parcialmente desdentadas eram no arco inferior e 44,7%, no arco superior.

Mazurat *et al.* (2003) observaram que as duas principais razões pelas quais os pacientes procuram tratamento com PPR são melhorar a estética e a mastigação. Para avaliar a satisfação dos pacientes quanto a estes quesitos, neste trabalho foi utilizada uma escala visual analógica (EVA). A EVA tem sido considerada como um indicador bastante útil quando se avalia perguntas relacionadas à satisfação dos pacientes com terapia em prótese (Zlataric *et al.* 2008). Estes mesmos autores utilizaram EVA para avaliar o grau de satisfação com PPR, e os resultados mostraram que estética, fala, mastigação e conforto podem influenciar na satisfação com PPR. No presente trabalho, a média dos escores obtidos para expectativa prévia ao tratamento na EVA foi de 8 pontos (a escala vai de 0 a 10) para todos os quesitos observados (mastigação, estética, pronúncia e conforto), enquanto a satisfação após tratamento teve a mesma média para os dois primeiros quesitos (mastigação e estética), mas média mais baixa (7) para os quesitos seguintes (pronúncia e conforto). Na próxima etapa, após a conclusão da amostra pretendida, deve-se atentar para a manutenção ou não desta tendência, bem como às suas correlações com fatores como idade, sexo e relação do paciente com o profissional, os quais parecem ter influência na satisfação do paciente com as PPR (MAZURAT *et al.*, 2003 e ZLATARIC *et al.*, 2008).

Em relação ao questionário relativo à relação profissional/paciente, os resultados máximos para os sete primeiros itens foram 5 (excelente) e os mínimos, ficaram entre 2 (ruim) e 3 (bom). A média

dos resultados para esses itens foi 4 (ótimo). Já com relação aos resultados das respostas qualitativas à questão 8 (Os dentistas que viu foram impessoais ou indiferentes com você?) 94% disseram nunca, para questão 9 (Os dentistas que vi responderam minhas perguntas), 72% disseram sim e, para a questão 10 (Termo que você acha que melhor descreve o dentista), 50% disseram cuidadoso e 50% disseram profissional. Avaliando estes resultados, observa-se que a avaliação do paciente quanto ao profissional foi geralmente positiva, fato bastante desejável, uma vez que segundo Areias *et al.* (2004), o sucesso do tratamento protético resulta não só da habilidade do dentista, mas também da capacidade deste se relacionar com os pacientes e compreender as suas necessidades.

Deste modo, na amostra avaliada até o momento (41% da amostra pretendida), os resultados parciais demonstraram médias de escore para expectativa maiores do que as médias para satisfação nos quesitos pronúncia e conforto. O questionário sobre o relacionamento entre paciente e dentista permitiu verificar uma relação favorável na maioria da amostra. Na etapa seguinte, após a conclusão da amostra almejada, os dados irão ser submetidos à análise estatística para que possamos avaliar a possível correlação entre estes fatores.

Plano de trabalho para as próximas etapas

Após a conclusão da amostra, os dados restantes serão tabulados e será realizada nova análise estatística descritiva e os testes estatísticos descritos em **Métodos (Forma de análise dos resultados)** serão aplicados para verificar possíveis correlações entre as questões dos questionários.

Referências

- ALLEN, F. P.; *et al.* A review of the functional and psychosocial outcomes of edentulousness treated with complete replacement dentures. **J Can Dent Assoc**, 60 (10):662, 2003.
- AREIAS, P. C. G. F. M.; *et al.* **Grau de satisfação de pacientes portadores de prótese dentária removível.** Porto; 111p., Dissertação de candidatura ao grau de mestre: Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, 2004.
- CARLSSON GE. Factors and Fallacies: An evidence base for complete dentures. **Gen Dent**, 33: 134-6, 138-40, 142, 2006.
- CELEBIC, A.; KNEZOVIC-ZLATARIC, D. A comparison of patient's satisfaction between complete and partial removable denture wearers. **J Dent**, 31(7): 445-51, 2003.
- COSME, C. D. *et al.* Functional evaluation of oral rehabilitation with removable partial dentures after five years. **J Appl Oral Sci**, 14 (2): 111-116, 2006.
- DAVIES, A., R.; WARE, J. E. Jr. **Development of a dental satisfaction questionnaire for the health insurance experiment.** United States: Rand, p. 59-60, 1982.
- INUKAI, M.; BABA, K.; JOHN, M.T.; IGARASHI, Y. Does removable partial denture quality affect individuals' oral health? **J Dent Res**, 87(8):736-739, 2008.
- LELES, C. R.; MORANDINI, W. J. *et al.* Assessing perceived potential outcomes of prosthodontic treatment in partial and fully edentulous patients. **J Oral Rehabilitation**, 35; 682-689, 2008.
- MAZURAT, M. N. *et al.* Discuss before fabricating: communicating the realities of partial denture therapy. Part I: patient expectations. **J Can Dent Assoc**, 69(2):90-4, 2003.
- STEWART, J., F.; SPENCER, A. J. **Dental satisfaction survey 2002.** AIHW Dental Statistics and Research Unit the University of Adelaide. p. 73-74, 2002.
- TEIXEIRA, D. S. C. **Condições de saúde bucal dos idosos moradores no Município de São Paulo em 2006.** São Paulo; 140 p., Dissertação de Mestrado: Faculdade de Saúde Pública, USP; 2007.
- ZITZMANN NU, *et al.* What is the prevalence of various types of prosthetic dental restorations in Europe? **Clin Oral Implants Res**. 18(3): 20-33, 2007.
- ZLATARIC, D. K. *et al.* Factors related to patients' general satisfaction with removable partial dentures: a stepwise multiple regression analysis. **Int J Prosthodont**, 21(1): 86-8, 2008.
- ZAVANELLI, A. R.; *et al.* Prevalência de arcadas parcialmente desdentadas de pacientes atendidos na Faculdade de Odontologia – UFG de 1994 a 2004. **Robrac**, 16 (42), 2007.